

## **A Manutenção de Saberes Artesanais por Mulheres Idosas. O Caso da Tecelagem Manual da cidade mineira de Resende Costa**



*Glauber Soares Junior  
Fabiano Eloy Atilio Batista*

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo apresentar sucintamente a maneira com que ofícios tradicionais artesanais de determinadas comunidades são mantidos pela população idosa das mesmas. Dessa forma, optou-se pela organização de um estudo de campo referente à tecelagem artesanal concebida tradicionalmente na cidade interiorana de Minas Gerais, Resende Costa. Nessa perspectiva, buscou-se analisar e compreender a importância desse ofício em um viés socioantropológico para as pessoas do município, especialmente, para mulheres idosas. No que diz respeito aos resultados, enfatiza-se que o ofício tecelão para as mulheres idosas da cidade, é muito mais que uma maneira de obtenção de renda, trata-se de uma ação tradicional familiar.

**Palavras-chave:** Idosas. Artesanato. Tecelagem. Resende Costa.

## Introdução

Sabe-se que, se tratando da divisão do trabalho entre os gêneros feminino e masculino, historicamente falando, coube à mulher a manutenção e desenvolvimento de trabalhos domésticos. Assim, inicialmente, o ofício do 'tecelão' era tido como algo doméstico, ou seja, realizado por mulheres. Desde a chegada do ofício tecelão ao Brasil no século XVIII, mulheres de todas as etnias, escravas ou não e pertencentes a diferentes classes sociais, passaram a deter o trabalho de fiar e tecer, não só para si mesmas, ou vestir suas famílias, as produções eram também direcionadas para a população da província. Esse fato fez com que as mesmas contribuíssem para a manutenção de seus lares e ajudou na geração de riquezas para a região que residiam (CHATAIGNIER, 2010).

Com o passar histórico, a abrangência feminina com a produção têxtil rapidamente foi introduzida ao mercado capitalista, colocando as mulheres para trabalhar nas fábricas têxteis do Brasil no século XIX, com destaque para as de Minas Gerais, cuja mão de obra feminina era algo constante. (GONÇAVES & LIMA, 2012).

Dentro dessa perspectiva local, a tecelagem, assim como boa parte do artesanato produzido no estado de Minas Gerais foi, e ainda é, um ofício majoritariamente realizado pelas mulheres (MACEDO, 2003; CASTRO, 2015), e estas possuem significativa relevância para perpetuação dos modos de feitura, em especial aos ligados ao artesanato. Como enfatiza Abreu e Chagas (2003, p. 81):

Num mundo globalizado, em vertiginoso processo de mudança, crescem as preocupações com o patrimônio cultural imaterial ou intangível. Saberes próprios de cada cultura, modos de fazer que já atravessam séculos, antigas tradições de artesanato que remontam a formas medievais de organização do trabalho estariam correndo risco de desaparecimento.

Outro importante aspecto que cabe enfatizar é que o trabalho manual-artesanal sempre foi disseminado por igrejas no que tange a ser um ofício feminino. Nesse aspecto, a função do artesanato era ser uma prática pedagógica que ensinava o que a mulher deveria fazer. O feito manual era tido como uma *práxis* para exercer a feminilidade. Nesse sentido, o artesanato, a tecelagem e os ofícios manuais, em um aspecto geral, vem há muito tempo sendo empregues como tarefa exclusivamente feminina, embora, na contemporaneidade, não se restrinja somente a esta, pois a sociedade contemporânea reivindica novos espaços (SILVA, 2015; SENNETT, 2012).

Porém, o trabalho feminino com a tecelagem ainda é uma constante. As mulheres ainda são as que mais estão ligadas com o fazer artesanal, principalmente no que diz respeito ao têxtil. Muitas mulheres obtêm o seu sustento e de sua família, detendo de dupla função: garantir as feituas domésticas, atrelada a atividades profissionais, que em muitos casos, são realizados em seus próprios lares (CASTRO & EGGERT, 2015).

Sabe-se então que a tecelagem em Resende Costa é desenvolvida desde a fundação do município em 1912. Os moradores mais antigos possuem instrumentos de uma época em que tudo se iniciava a partir da colheita de algodão e na fiação do mesmo. O conhecimento e a memória dos idosos fazem com que o ofício não perca sua identidade tradicional (ICMS CULTURAL, 2019).

Desde os primórdios da existência da cidade de Resende Costa, as famílias fundadoras da mesma disseminam a técnica de tecer artesanalmente para outras gerações de famílias. O ofício tecelão se correlaciona com a vida dos moradores há muito tempo.

A manutenção dos saberes tradicionais se deve à passagem desses conhecimentos de forma oral dos idosos para seus familiares, em especial de mulheres idosas para suas filhas e netas – feminização do ofício. É a partir dos repasses orais que o ofício se mantém. E é assim também que são encontrados os teares e equipamentos relacionados à tecelagem mais antigos da cidade (SANTOS & SILVA, 1996), conforme podemos observar na figura 01.

*Figura 01 – Tear, urdideira e bobina - utensílios antigos da cidade*



Fonte: Acervo dos autores

Nesse sentido, o artigo busca, mesmo que brevemente, enfatizar alguns aspectos da realização de tecidos artesanais por mulheres idosas moradoras do município mineiro de Resende Costa. Buscamos também, refletir e contextualizar como esses saberes se configuram como um *lócus* de suma importância para a história do município e para a manutenção do ofício.

## **Metodologia**

Com intuito de atingir os objetivos elencados, este trabalho foi, inicialmente, fundamentado a partir da concepção de uma pesquisa de caráter exploratório correlacionada com fontes bibliográficas e análises documentais, intuindo dispor de uma perspectiva ampla relacionada à temática. Para o levantamento de fontes bibliográficas, utilizou-se do método histórico, destacando uma

análise e investigação de acontecimentos sucedidos no passado, averiguando sua importância para a sociedade atual.

Segundo Marconi & Lakatos (2003, p. 106), “o método histórico preenche os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, que assegura a percepção da continuidade e do entrelaçamento dos fenômenos”.

Após a consolidação das bases teóricas, optou-se pela organização de um estudo de campo referente a produção tradicional artesanal da tecelagem na cidade interiorana de Minas Gerais, Resende Costa. Nesse contexto, pode-se averiguar de maneira empírica os saberes relacionados à *práxis* analisada, com intuito de compreender e investigar de maneira aprofundada o significado social que o ofício tecelão detém sobre a população local, em especial mulheres idosas, bem como esse ofício se faz importante para o município.

Durante a pesquisa de campo, decidiu-se por organizar as entrevistas de maneira focalizada com mulheres artesãs-tecelãs e pessoas ligadas à política da cidade, com intuito de enriquecer o entendimento sobre o assunto. A escolha da entrevista focalizada se deu pelo fato de que, segundo Gil (2008, p. 112):

[...] nestes casos, o entrevistador confere ao entrevistado ‘ampla liberdade para expressar-se sobre o assunto’, além disso, a mesma tem como ‘objetivo explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica [...].

Sendo assim, no mês de maio de 2019, ao visitar a cidade objeto desse estudo, conseguiu-se entrevistar a partir de uma abordagem qualitativa, mulheres tecelãs e artesãs, assim como o Secretário de Cultura da cidade e sua assistente. A escolha da abordagem qualitativa ocorreu devido a esse método de pesquisa explorar as “peculiaridades e as descrições subjetivas de uma dada realidade, considerando, fundamentalmente, a experiência pessoal dos entrevistados ou observados” (BARROS; ROSA; RIBEIRO, 2017, p. 94).

## **Tecendo Ideias**

Inicialmente, destaca-se que os artesões mais velhos, mulheres e homens, desenvolvem o ofício da tecelagem por mais de cinquenta anos. Quando perguntados sobre a aquisição do conhecimento, a resposta é a mesma: “é advindo através de herança familiar” (Entrevista de Lena; Adriana; Marli - 28/05/2019).

Todos os entrevistados relataram que trabalham com tecelagem por muitos anos e que o artesanato da cidade gira em torno de núcleos familiares. Todos dão a mesma resposta quando dizem que tecelagem é um ofício de família, e muitos aprenderam a desempenhar o ofício com suas mães, e principalmente avós, que em muitos dos casos não apenas teciam como também cultivavam

as fibras e as tornavam fios, conforme podemos observar a seguir no relato do Secretário de Cultura do Município.

*Minha mãe é artesã. A bisavó dela fazia o próprio fio. Existiam plantações de algodão na cidade. Ela usava a descaroçadeira para preparar a fibra de algodão. Então, ela retirava os caroços do algodão; fazia o fio; do fio fazia a teia; tramava; picava os restos de malha [...] A matéria prima principal de Resende Costa é o retalho de malha, as sobras da indústria têxtil. (Entrevista de Fernando Chaves – Secretário de Cultura do Município, 28/05/2019)*

Dona Lena, 60 anos de idade, inicia o diálogo da entrevista dizendo que trabalha tecendo há mais de 50 anos, e que aprendeu o ofício aos 10 anos de idade. De acordo com a entrevistada a tecelagem é uma tradição familiar. A mesma ainda relata que aprendeu com sua irmã e que sua mãe tinha a tradição de tecer colchas junto de suas filhas. A entrevistada conta que hoje as coisas são um pouco mais fáceis, pois não se tem a necessidade de fazer o próprio fio, que de acordo com ela era diferente da época de sua mãe.

*Minha mãe plantava, colhia, fiava e tecia. Não era uma vida fácil, mas ela fazia isso com muito amor. (Entrevista de Lena - Tecelã, 28/05/2019)*

*Figura 02 - Dona Lena no Tear*



Fonte: Acervo dos autores

Adriana, 60 anos de idade, conta que aprendeu a fazer crochê com a avó, e que sua mãe a ensinou a tecer. Relata que a maioria de sua família ganha à vida por meio do artesanato têxtil. Adriana diz que sempre trabalhou com a tecelagem por ser uma cultura familiar, e que enquanto podia tecer, tecia com muito amor, pois possui muitas lembranças positivas de sua mãe e avó, no que tange aos ensinamentos dessa práxis.

Dona Marli, 60 anos de idade, começa a entrevista contando que teceu por muitos anos:

Trabalhei com tecelagem desde os meus 14 anos de idade. Trabalhei no tear por cerca de 40 anos. Já não teço mais há cerca de cinco anos por problemas de saúde.

Dona Marli relata ainda que o trabalho com a tecelagem é um negócio de família e que os saberes são passados de geração para geração:

Na minha família quase todo mundo tece. Mantenho essa loja com mais duas irmãs. Elas revezam. Na medida em que uma está tecendo, a outra me ajuda na loja. (Entrevista de Marli, Tecelã e lojista, 28/05/2019)

Apesar de esse ofício ser realizado majoritariamente por pessoas mais velhas – e em especial mulheres, alguns jovens também tecem e veem no ofício uma oportunidade de ganhar dinheiro. Para Luana – que aprendeu a tecer com sua tia, que a empregou por anos –, a tecelagem é vista por alguns jovens como uma forma de ganhar um dinheirinho extra, por ser um trabalho autônomo e sem compromisso com horário fixo. Tal realidade corrobora com as narrativas da tecelagem ser um ofício passado de geração em geração e, em sua maioria, entre o gênero feminino. Conforme aponta Costa (1998, p. 17), o ensino desses afazeres significa “respeitar os costumes das gerações passadas é respeitar a si mesmo, saber que um dia farão parte desse grupo”.

*Figura 03 - Idosa no tear*



Fonte: Martins & Pinto. *Retratos da Centenária Resende Costa*. AmiRco (2016, p. 188).

Resende Costa é tida como 'a cidade da tecelagem', e não é para menos. A relevância desse ofício para os moradores do município é perceptível, bastando apenas fazer uma visita ao mesmo. A sociedade como um todo, recentemente alicerçada pelo poder público, trabalha para que o ofício não se perca, valorizando seus produtos e os artesões que os fabricam. E tem na população idosa, em especial nas mulheres envolvidas nessa fabricação, uma fonte de conhecimento e manutenção desses saberes (ICMS CULTURAL, 2019).

Ademais, ressaltamos que as mulheres idosas da cidade tecem histórias entrelaçando e preservando memórias. A produção têxtil municipal rememora fatos significativos da história brasileira, tal qual o período escravocrata e a Inconfidência Mineira. O ofício, na cidade, sempre foi mais que apenas trabalho. Trata-se de algo que dialoga com o cotidiano das pessoas tornando-se parte do desenvolvimento social.

Por fim, em Resende Costa, o artesanato têxtil concebido pelo tear é considerado a maior herança cultural tradicional obtida pela cidade. O ofício é realizado principalmente pelos mais idosos - mulheres, mas também pelos mais jovens, que executam as técnicas, essencialmente em teares de madeiras rústicos. O tear, no município, não possui apenas atribuições tangíveis, mas especialmente, possui como característica o fato de ser algo democrático, garantindo igualdade a todas as pessoas, inclusive, gerando integração de minorias.

### **Considerações Finais**

Dentre os principais aspectos a serem pontuados, destaca-se o fato de que a partir da manutenção da *práxis* artesanal pela população idosa local, é produzido e perpetuado a feitura de artigos artesanais e tecidos de uma maneira muito tradicional.

Os habitantes envolvidos com a tecelagem, muitas vezes, reproduzem técnicas centenárias, e são desses processos que retiram suas rendas, sustentando toda a família. Ao mesmo tempo em que o ofício é a maneira de vida de muitas pessoas, o mesmo representa grande relevância no cenário turístico e principalmente cultural. A tecelagem na cidade está atrelada ao cotidiano e complementa a paisagem local.

A manutenção do saber manual é realizada por mulheres idosas que, em grande parte, transferem os conhecimentos adquiridos para seus familiares – maioria também mulheres – como uma prática de resgate e valorização da cultura local.

## Referências

ABREU, R.; CHAGAS, M. *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BARROS, S.; ROSA, F.; RIBEIRO, E. M. *Princípios e técnicas para elaboração de textos acadêmicos: pensando na pós-graduação*. Salvador: UFBA, 2017. 120 p. Disponível em <[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174974/4/ebook\\_principios\\_e\\_tecnicas\\_para\\_elaboracao\\_de\\_textos\\_academicos-especializacao\\_em\\_gestao\\_de\\_pessoas\\_ufba.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174974/4/ebook_principios_e_tecnicas_para_elaboracao_de_textos_academicos-especializacao_em_gestao_de_pessoas_ufba.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CASTRO, A. M. *Fios, tramas, repassos e inventabilidade: a formação de tecelãs em Resende Costa/MG*. 2015. 230 f. Tese (doutorado) – Pós-graduação em Educação, Unisinos, São Leopoldo, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/unisinos/3686>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

CASTRO, A. M.; EGGERT, E. A Tecelagem Manual em Minas Gerais: elementos para uma análise feminista da produção artesanal. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*, Ponta Grossa, v. 1, n. 6, p.114-126, 2015. Disponível em: [http://revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/viewFile/5124/pdf\\_169](http://revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/viewFile/5124/pdf_169)>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CHATAIGNIER, G. *Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

COSTA, E.M.S. *Gerontodrama: a velhice em cena*. São Paulo: Àgora, 1998.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, I. A.; LIMA, J. S. d. Formar, moralizar e disciplinar: relações entre patrões e operárias no cotidiano de fábricas têxteis de Minas Gerais. *História Unisinos*, [s.l.], v. 16, n. 2, p.232-243, 31 ago. 2012. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.4013/htu.2012.162.06>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

ICMS CULTURAL. *Prefeitura de Resende Costa: Dossiê de registro de bem cultural imaterial*. Resende Costa: 2019.

MACEDO, C. V. *A produção artesanal de fios e tecidos em Minas Gerais: Uma Indústria Feminina de Vanguarda Na Economia Mineira do Século Dezenove*. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 33 p. Disponível em: [https://www.mao.org.br/wp-content/uploads/macedo\\_01.pdf](https://www.mao.org.br/wp-content/uploads/macedo_01.pdf). Acesso em: 14 abr. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

MARTINS, E. A; PINTO, R. G. *Retratos da Centenária Resende Costa*. AmiRco, 2016.

SANTOS, M. C. L. e SILVA, G. M. *Tear: Artesanato de Resende Costa*. São João del Rei: Editora Funrei, 1996.

SENNETT, R. *O artífice*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SILVA, E. K. R. *Novas faces do trabalho artesanal: as intersecções de saberes na relação entre designers de moda e artesãos no interior do Ceará*. 2015. 219 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11778/1/2015\\_tese\\_ekrsilva.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11778/1/2015_tese_ekrsilva.pdf)>. Acesso em: 14 mar. 2019.

*Data de recebimento: 13/02/2020; Data de aceite: 05/03/2020*

---

**Glauber Soares Junior** – Graduado em Tecnologia em Design de Moda pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. E-mail: [glaubersoares196@hotmail.com](mailto:glaubersoares196@hotmail.com)

**Fabiano Eloy Atílio Batista** – Doutorando e Mestre em Economia Doméstica, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Tecnólogo em Design de Moda, pela Faculdade Estácio de Sá – Juiz de Fora. Professor Substituto do curso de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. E-mail: [fabiano\\_jfmg@hotmail.com](mailto:fabiano_jfmg@hotmail.com)